

CANDANGOLÂNDIA

História em quadrinhos feita por aluno chega às mãos do governador durante a inauguração do Centro de Ensino Médio Júlia Kubitschek. Arruda gostou e prometeu ler a criação do adolescente de 17 anos

Trabalho escolar revela talento

ELISA TECLER E
IZABEL TOSCANO
DA EQUIPE DO CORREIO

O estudante Paulo Roberto Barbosa Júnior, 17 anos, nunca imaginou ser reconhecido como um dos estudantes mais talentosos do colégio que frequenta, o Centro de Ensino Médio Júlia Kubitschek, na Candangolândia. No entanto, um trabalho de português despertou a atenção de colegas e professores para as habilidades do garoto no desenho e na escrita. A partir de trabalhos feitos em sala de aula, ele criou a história em quadrinhos *Chapeuzinho Vermelho* — *A verdade*, desenhada à mão com lápis e caneta.

A história mostra uma menina de capuz vermelho diferente. Chapeuzinho passa a perna no Lobo Mau e planeja um atentado contra a própria avó, substituindo os doces da cesta por explosivos. O conto é apenas um da série de revistas em quadrinhos produzidas por Paulo desde que ele começou a desenhar, aos 12 anos. O ado-

iam fazer melhor", disse Paulo.

O rapaz mora na Candangolândia com a mãe e é no quarto, deitado na cama, que faz os rascunhos das histórias. Depois que concluir o ensino médio, ele pretende trabalhar com desenho e estudar jornalismo. "De repente, começaram a me elogiar pelos desenhos. Está sendo tudo novo, eu não esperava", comentou. Atualmente, Paulo busca um estágio para ajudar a mãe. A professora de português do estudante, Márcia Helena de Andrade, 45 anos, se emociona com as redações e desenhos de Paulo. "É maravilhoso quando eu vejo esses trabalhos. Os meninos só precisam de orientação, de ver que eles podem fazer isso", afirmou.

Sonho

A professora de Paulo conseguiu realizar um sonho e entregou uma cópia da revista ao governador José Roberto Arruda, ontem, durante a reinauguração da escola. Arruda ficou encantado com o trabalho e prometeu ler o exemplar. O colégio da Candangolândia foi o pri-

Ronaldo de Oliveira/CBD/DA Press



CHAPEUZINHO VERMELHO — A VERDADE: ESSA É A VERSÃO DO CLÁSSICO INFANTIL CONTADA PELO ESTUDANTE DO ENSINO MÉDIO PAULO ROBERTO JÚNIOR

Francisco Gualberto/GDF



inaugurava a escola de madeireira. "A educação deve ser prioridade em qualquer programa", disse o pioneiro.

Para reerguer a escola, foram investidos R\$ 3,744 milhões. Hoje, o centro de ensino conta com 18 salas, laboratórios, biblioteca e quadra de esportes em uma área de 3,740 metros quadrados. A diretora, Irisneide Moura, 58 anos, se emocionou duplamente, já que também é ex-aluna da instituição. "Estudei aqui no fim dos anos 50. Naquela época, mesa e cadeira eram improvisadas com tijolos e tábuas", contou. O centro de ensino fica na Área Especial 1 da QROA. No início da noite de ontem, o governador distribuiu

ente. Chiapuzzinho passa a primeira volta. Mau e planície é atenuado contra a própria árvore substituinte os doces da cessa por explosivos. O conto e apere nas um da série de revistas por quadriminhos produzidas por Paulo desde que ele começou a desenhar, aos 12 anos. O adolecente aprendeu sozinho, re-produzindo os traços que observava nos mangás (quadrinhos de inspiração japonesa).

SAVE O PLANETA

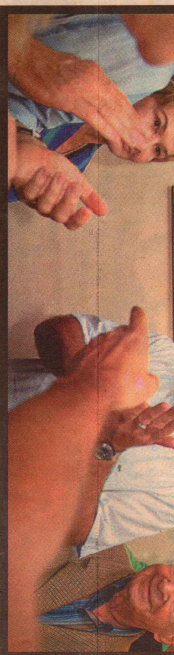
Última chance para participar da promoção

PA. RESOLUÇÃO

Essa é a última chance de conseguir os bichinhos de pelúcia da promoção Salve o Planeta. Amanhã sai o primeiro selo e a cartela da quarta e última semana da promoção. A campanha do **Correio Brasileiro**

A professora de Paulo conseguiu realizar um sonho e entregar uma cópia da revista ao aposentado José Roberto Arruda, durante a reinauguração da escola. Arruda ficou entusiasmado com o trabalho e prometeu ler o exemplar. O colégio da Candangolândia foi o primeiro a funcionar no DE. Escola desativado desde 1986. A Escola Classe Júlia Kubischek, na Candangolândia, foi epulada em madeira em 1957. Arruda deu

des depois foi derrubada e deu lugar a um campo de futebol. Omen, já como Centro de Ensino Médio Júlia Kubischek, 2,5 mil alunos de 5ª a 8ª séries e do



ARRUDA, AO LADO DO PIONEIRO ERNESTO SILVA, ENTREGOU NOVA ESCOLA À COMUNIDADE NA MANHÃ DE ONTEM

existiu médico comemoraram a nova instituição construída e preservação da história de Brasília. O homem é uma homenagem à mãe do presidente Juscelino

Kubischek, que era professora. Essa escola junta a história com a perspectiva de futuro. O Ernesto (Silva), construiu ela e hoje está aqui. Ela é um símbolo

da nossa prioridade na educação", disse o governador. Arruda deu ao lado do médico e pioneiro Ernesto Silva, 94 anos, que há pouco mais de meio século

já distribuiu mais de 6 milhões de selos de 6 mil exemplares dos brinquedos nos postos de troca. São quatro postos para o leitor escolher: o uso panda, a tartaruga, o tigre e o urso polar.

Para participar, é fácil. Basta pegar a cartela da semana e completar com cinco selos, que

seu publicados durante cinco dias consecutivos, de domingo a quinta-feira. Quem perder um dia, não fica sem o bichinho: o jornal de quarta-feira publica um selo curinga, que pode ser usado para substituir o comprovante de qual quer dia da semana. Com a cartela cheia, basta

preenchê-la com alguns dados pessoais e ir a um dos postos de troca levando R\$ 8,50. Não serão aceitos selos ou cartelas de semanas anteriores. Podem participar tanto assinantes quanto não assinantes do jornal.

Bichinhos
Os bichinhos podem ser retirados no **Correio Brasileiro**, no Senhor de Indústrias Gráficas (SIG), das 8h às 18h, no restaurante Marvin (103 Sul e 110 Norte), das 12h às 20h, e no restaurante Matéria (Q) 9 do Lago Sul e Taguinha Shopping, das 12h às 20h. As trocas da cartela de número 4 serão feitas nos dias 26 e 27 deste mês. A terceira cartela pode ser levada aos postos nas próximas segunda e terça-feira.

NÃO PERCA

Os bichinhos de pelúcia podem ser retirados nos seguintes endereços:

- **Correio Brasileiro** (SIG, Quadra 2, Lote 340), das 8h às 18h
- **Marvin** (103 Sul e 110 Norte), das 12h às 20h
- **Matéria** (Q) 9 do Lago Sul e Taguinha Shopping, das 12h às 20h



Crônica da Cidade

CONCEIÇÃO FREITAS // conceicao@freitas.dl@diariosociosciados.com.br (caracas, SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70650-900)

“A CASA FLUTUANTE”

Clemente Luz, já escrevi aqui sucessivas vezes, foi o primeiro comista de Brasília. Chegou aqui em 1958 e desde então escreveu o que viu, ouviu e percebeu daquele singular momento da história do Brasil. Clemente tinha alma de passarinho, daí essa crônica que chegou ao leitor na qual o cronista conta que pediu gostaria de ser feito o Juscelino. A crônica se chama *A casa flutuante* e está no livro *A Invenção da cidade*.

“Era no tempo em que todo mundo fazia pedidos ao Presidente. Fosse ele o Presidente da República ou o presidente da Noacarp... A facilidade dos entretidos com Juscelino, em Brasília, levava todo mundo a fazer-lhe os mais estranhos e esquisitíssimos pedidos...”

Sem anáforos maiores do que o biter necessário para a manutenção do corpo e dos pequenos vícios pessoais, muitas vezes pensou não deveria pedir a JK. Afinal, ele dava demonstrações públicas de ser meu amigo ou, pelo menos, de me insultar entre várias passagens ao Israel, nada pedira, pois nossos santos estavam sempre descontentados...”

Depois de muito pensar, Clemente concluiu que não precisava de nada além daquilo que a vida vinha, mudadamente, oferecendo. E teve então, “a idéia mal-humorada de pedir o absurdo”, nos versos: “... Sim, pedira a JK um toro, o melhor e mais estranho toro de terras em Brasília.”

Pediria um toro, legalmente demarcado, na parte mais profunda e mais larga do lago que conformaria a cidade. Antes que as águas do pequeno di-lúvio artificial subissem, construíra, nos mofados da Ara de Noé, a minha casa. Cercá-la-ia de jardins artificiais, de viveiros para pássaros, de alojamentos para os bichos preditores. Um potente motor de popa e uma vela o-panhando, na minha casa iria acompanhar, em qualquer situação, o nível do lençol líquido. As chuveiros para-riam, numa bela manha. Ao balanço das pequenas ondas, tomaria meu café, ouvindo as últimas notícias do mundo, através do rádio de pilhas. O sol seria amantado pelos passarinhos.

Sem pressa, sem preocupações como um homem realizado, emborinha-tendo a solidão humana, caminhará para o jardim e esprestará os olhos pela superfície líquida. Ao longe, os contornos da cidade nova se esgueiraram ao sol, como um convite.

(...) Acontece que o sonho foi maior do que minhas forças. E, não tendo coragem para fazer o pedido maluco ao Presidente, continuei escrevendo pobres páginas, que garantiriam o pão e o leite do homem sem ambições e sem bandeiras...”